

As Barragens de água para abastecimento se configuram como uma importante estratégia de segurança hídrica, ao possibilitar a reserva de água para momentos de instabilidade e escassez. Os municípios das BACIAS PCJ têm investido nessa iniciativa e algumas obras já foram inauguradas e outras estão previstas para os próximos anos pelo Governo de São Paulo, como as barragens de Amparo e Pedreira.

Cordeirópolis (SP), município associado ao *Consórcio PCJ*, inaugurou em junho, a Barragem Santa Marina, com capacidade de abastecer 50 mil habitantes, o dobro da população atual do município.

A obra durou 40 meses e envolveu nos trabalhos além dos engenheiros, biólogos e veterinários, que passaram o ano passado inteiro realizando o resgate de animais na área de 730 mil m² destinada à construção da barragem. Cerca de mil animais de diversas espécies foram resgatados, sendo que aqueles com problemas de saúde receberam tratamento veterinário e os ovos foram incubados até a eclosão dos filhotes.

A capacidade de captação de água de Cordeirópolis, que hoje é de 200 milhões de litros de água, saltará para 1,5 bilhão com a entrada em operação da barragem Santa Marina.

Também no mês de junho, o município de Vinhedo (SP) inaugurou o quinto reservatório: a represa do Bom Jardim, com capacidade para reservar 90 milhões de litros de água bruta, atendendo 70% da cidade. Na ocasião, também foi entregue a obra da nova adutora do Bom Jardim, fundamental para otimizar a distribuição dos recursos hídricos da região. Foram investidos na construção da represa R\$14 milhões e o volume de água armazenado é capaz de garantir a operação do sistema

Mais segurança hídrica

DIVULGAÇÃO



BARRAGEM SANTA MARINA (CORDEIRÓPOLIS)

CAPACIDADE FUTURA DE CAPTAÇÃO: **1,5 BI** de litros de água

INVESTIMENTO: **R\$ 25 MI**

REPRESA BOM JARDIM (VINHEDO)

CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO: **90 MI** de litros de água bruta

INVESTIMENTO: **R\$ 14 MI**

RETOMADA DAS BARRAGENS DUAS PONTES E PEDREIRA

CAPACIDADE FUTURA DE ARMAZENAMENTO: **85 BI** de litros

INVESTIMENTO INICIAL: **R\$ 806 MI**

Município de Vinhedo inaugura represa, Cordeirópolis uma nova barragem; Governo do Estado de São Paulo retoma obras das barragens em Amparo e Pedreira

de captação do Bom Jardim por um período de aproximadamente 25 dias.

Uma grande conquista para as BACIAS PCJ foi o anúncio pelo Governo de São Paulo da emissão das ordens de serviço para

a retomada da construção das Barragens: Duas Pontes, em Amparo (SP); e Pedreira na cidade homônima. As obras são fundamentais para ampliar a segurança hídrica da região, onde estão situados três centros urbanos importantes para o Estado e o país, que são as Regiões Metropolitanas de Campinas, Jundiaí e Piracicaba.

A previsão é que os trabalhos durem 22 meses, com a entrega em julho de 2026. No total, 28 cidades serão beneficiadas com o aumento da oferta de água para a população e para a atividade econômica, estimulando a geração de empregos e renda.

O *Consórcio PCJ* ao lado da Família PCJ, composta pelas entidades, COMITÊS PCJ, Fundação Agência das BACIAS PCJ, ARES-PCJ

(Agência de Regulação do Saneamento) e GAEMA PCJ (Grupo do Ministério Público de Atuação Especial de Defesa do Meio Ambiente), atuou fortemente para que as obras fossem retomadas, sobretudo, porque as BACIAS PCJ têm sido impactadas pelos eventos climáticos extremos nos últimos 15 anos, o que reduziu a disponibilidade hídrica local.

“Recebemos com muita alegria a notícia da retomada das obras das barragens em Amparo e Pedreira, que vão ampliar a segurança hídrica das BACIAS PCJ, bastante castigada atualmente por uma severa estiagem. Essas obras são essenciais para enfrentarmos as mudanças climáticas e seus impactos à gestão da água com a ocorrência de Eventos

Extremos. A atuação do *Consórcio PCJ* ao lado de parceiros e da Família PCJ propiciou essa grande vitória para a nossa região”, comenta o Presidente do *Consórcio PCJ* e prefeito de Limeira, Mario Botion.

INVESTIMENTOS

O investimento para a retomada das obras de Duas Pontes e Pedreira é da Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado (Semil), por meio da SP Águas (Agência de Águas do Estado de São Paulo).

Foram duas licitações, uma para cada represa, com 13 propostas no total, o que levou a um desconto de 17,50% – o investimento previsto era de R\$ 977 milhões, mas serão efetivamente aplicados R\$ 806 milhões. ♦♦♦

EDITORIAL

As mudanças climáticas representam um dos maiores desafios globais do nosso tempo, afetando diretamente a disponibilidade e a qualidade dos recursos hídricos em todo o mundo. O último ano foi o mais quente já registrado da história, com temperatura da superfície global em 1,4°C acima da média pré-industrial (1850/1900). O Acordo de Paris estabelece o limite de 1,5°C, mas já começa a ser um horizonte cada vez menos possível.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), as altas temperaturas aumentam os eventos extremos, como secas e tempestades, além da perda de espécies, inviabilização da agricultura em certas regiões do globo, e severos impactos à saúde. A cada ano, fatores ambientais tiram a vida de cerca de 13 milhões de pessoas. A mudança dos padrões climáticos está expandindo o número de doenças, e os eventos climáticos extremos aumentam as mortes e dificultam a manutenção dos sistemas de saúde.

A Organização Meteorológica Mundial também destaca que a crise do clima impacta a saúde, afetando desde comportamentos sociais até a qualidade do ar e segurança alimentar; o calor extremo já causa meio milhão de mortes anuais, sobretudo de comunidades mais vulneráveis.

A resiliência hídrica torna-se, assim, uma questão crucial, referindo-se à capacidade de sistemas naturais e sociais de se adaptarem e se recuperarem dos impactos das mudanças climáticas, garantindo o acesso sustentável à água para as gerações presentes e futuras.

Mas, afinal, como nós podemos efetivamente tornar nossas cidades mais resilientes às mudanças climáticas? O que sempre fizemos, seja no âmbito técnico ou de políticas públicas, talvez precise de uma reflexão sincera por todos nós, que fazemos a gestão da

máquina pública funcionar, buscando respostas ao questionamento anterior.

Aqui nas BACIAS PCJ, a cada ano enfrentamos desafios de gestão tanto na mitigação dos impactos das estiagens que estão cada vez mais intensas e severas, quanto com relação a fortes precipitações, mas que ocorrem pontualmente em uma única ocasião ou em poucos dias, condições que não favorecem a recarga do lençol freático, gerando muitas vezes danos às estruturas das cidades, com enchentes e alagamentos, e até perda de vidas, devido aos temporais.

Por exemplo, as chuvas voltaram a acontecer no mês de outubro, um pouco acima das médias para o período, porém os rios da nossa região seguem com vazões abaixo do esperado para o período. No entanto, como explicar à população, após uma intensa precipitação, com o rio caudaloso, que aquela vazão não é real e cairá rapidamente em caso de não continuidade de chuvas? Essas instabilidades impactam o gerenciamento da água e a conscientização da população sobre a temática de recursos hídricos.

Falar de resiliência hídrica, significa abrir um franco debate que envolva todos os atores de gerenciamento de recursos hídricos e o papel de cada um nesse processo, que exigirá uma pactuação conjunta de todos em prol da água. Isso é o que o **Consórcio PCJ** vem fazendo há 35 anos, desde a sua fundação, buscando alternativas para o uso sustentável da água, permitindo segurança hídrica para o desenvolvimento sustentável da nossa região. ●●●



MARIO BOTION, Presidente do **Consórcio PCJ**
e Prefeito de Limeira/SP

EXPEDIENTE

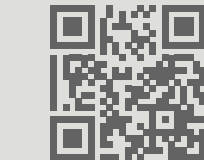


CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DAS
BACIAS DOS RIOS PIRACICABA,
CAPIVARI E JUNDIAÍ
CNPJ nº 56.993-505/0001-78
Entidade de Utilidade Pública
(Lei Estadual nº 11.943/05 e
Municipal nº 4.202/05)

CONSELHO EDITORIAL

**SECRETÁRIO EXECUTIVO
DO CONSÓRCIO PCJ**
Francisco Carlos Castro Lahóz
GERENTE TÉCNICA
Andréa Borges
JORNALISTA RESPONSÁVEL
Murilo Ferreira de
Sant'Anna (MTB 56899)
TEXTOS
Ana Ardito, Murilo Ferreira de
Sant'Anna e Miguel Antunes
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Porífera Design Criativo

ÁGUA VIVA online!
Acesse agua.org.br
ou posicione o seu
leitor QR-Code:



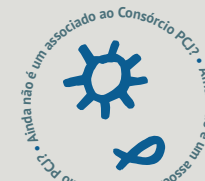
AGUA.org.br

EMPRESAS ASSOCIADAS



PREFEITURAS ASSOCIADAS





Ainda não é um

ASSOCIADO

ao Consórcio PCJ?



AGUA.ORG.BR

conheça as **vantagens** e participe



ENTREVISTA

“Temos projetos de conscientização voltados ao uso responsável da água”

ÁGUA VIVA CONVERSOU COM GUSTAVO SOUZA, DIRETOR DE P&D, QUALIDADE E SUSTENTABILIDADE DA YPÊ

Com oito unidades no país e mais de sete mil colaboradores, a Ypê apresentou, em seu último relatório de impacto, programas premiados e números impressionantes que beneficiaram toda a população direta e indiretamente. Preocupado com a sustentabilidade não só dentro da empresa, mas no mundo como um todo, o ÁGUA VIVA conversou com o diretor de P&D, qualidade e sustentabilidade da empresa, Gustavo Souza, para falar sobre o relatório e os planos para o futuro neste âmbito ambiental. Acompanhe:

ÁGUA VIVA O último relatório ASG da Ypê trouxe números impressionantes. Atualmente, qual o maior desafio que a Ypê enfrenta para colocar em prática em relação à sustentabilidade?

GUSTAVO DE SOUZA Nosso maior desafio em relação à sustentabilidade é continuar avançando na integração dos princípios ASG (Ambiental, Social e Governança) em todas as nossas operações, especialmente diante de um cenário global em constante mudança. Mas, seguimos comprometidos em superar desafios como a redução ainda maior da pegada ambiental dos nossos produtos e processos, ao mesmo tempo em que expandimos nossas iniciativas de economia circular e o uso de fontes de energia renovável. Além disso, garantir que toda a cadeia de valor esteja alinhada com nossos padrões de sustentabilidade é uma meta ambiciosa, mas essencial para o nosso crescimento sustentável.

ÁGUA VIVA Quais projetos relacionados diretamente à água vocês possuem e quais são os resultados?

SOUZA A Ypê tem uma forte atuação na gestão sustentável dos recursos hídricos. Entre nossos principais projetos está a redução do consumo de água em nossos processos produtivos, onde implementamos soluções inovadoras para otimizar o uso



DIVULGAÇÃO

Planejamos expandir nossas iniciativas de energia renovável, com novos investimentos em autoprodução de energia eólica e solar

desse recurso. Um exemplo é a reestruturação do sistema de reutilização de água, que nos permitiu diminuir significativamente a captação de água em nossas unidades fabris. Além disso, temos projetos de conscientização voltados ao uso responsável da água tanto internamente quanto externamente, engajando nossos colaboradores e as comunidades onde atuamos. Os resultados desses esforços são visíveis na maior eficiência do uso de água e na preservação desse recurso vital para as futuras gerações.

ÁGUA VIVA A unidade de Salto conquistou um marco de “Aterro

Zero”. O que isso significa?

SOUZA O marco de ‘Aterro Zero’ alcançado pela nossa unidade em Salto significa que 100% dos resíduos não recicláveis gerados nas operações dessa unidade são descartados de forma controlada e sem serem enviados para aterros sanitários. Isso é possível graças à destinação adequada desses resíduos para outras finalidades, como a utilização em fornos de cimenteiras ou na pavimentação de estradas rurais. Essa conquista reforça nosso compromisso com a sustentabilidade e a economia circular, demonstrando que é possível realizar nossas operações industriais de maneira responsável, sem impactar negativamente o meio ambiente.

ÁGUA VIVA Existem projetos futuros? Podem nos adiantar sobre o que serão?

SOUZA Sim, estamos sempre olhando para o futuro com novos projetos voltados à sustentabilidade e inovação. Planejamos expandir nossas iniciativas de energia renovável, com novos investimentos em autoprodução de energia eólica e solar. Também estamos desenvolvendo projetos para melhorar ainda mais a eficiência do uso

de água e a gestão de resíduos em todas as nossas unidades. Além disso, continuaremos a fortalecer nosso compromisso com a diversidade e inclusão, com novos programas destinados a criar um ambiente ainda mais inclusivo para todos os nossos colaboradores.

ÁGUA VIVA Como vocês avaliam a importância de projetos seguirem os ODS da ONU?

SOUZA A Ypê acredita firmemente que o alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU é fundamental para conduzir nossos negócios de maneira responsável e ética. Os ODS oferecem um framework (estrutura) universal que nos guia na tomada de decisões que beneficiam não apenas a empresa, mas também a sociedade e o planeta. Seguimos rigorosamente os princípios estabelecidos pelos ODS, especialmente nas áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e anticorrupção. Integrar esses objetivos em nossas estratégias é uma maneira de contribuir para um futuro mais sustentável e justo para todos. ◆◆◆

+ **OLHOS DA SERRA**

Confira resultados da segunda etapa do Projeto

TERCEIRA ETAPA TEVE INÍCIO EM AGOSTO
E ATIVIDADES ESTÃO PREVISTAS PARA
COMEÇAREM EM JANEIRO DE 2025

**Reserva Biológica Municipal da Serra do Japi em Jundiá (SP)**

LEGATTO_DIVULGAÇÃO

Com o objetivo de conservar a Serra do Japi, local caracterizado pela riqueza hídrica e biodiversidade florística e faunística, o projeto Olhos do Serra, executado pelo **Consórcio PCJ** e patrocinado pela Coca-Cola Brasil e Coca-Cola FEMSA Brasil, chegou ao fim da segunda etapa em abril deste ano. A terceira etapa foi anunciada em agosto, mas as atividades estão previstas para começarem em janeiro de 2025.

Na primeira etapa do projeto foram realizadas ações em cinco eixos principais: governança, diagnóstico, monitoramento, educação ambiental e comunicação social, no território da Reserva Biológica Municipal da Serra do Japi (Rebio) e seu entorno, compreendendo 2.071 hectares.

Já nesta segunda etapa, realizada no período de janeiro de 2023 a abril de 2024, as ações de atuação do projeto ampliaram para sete eixos principais: governança, vertente fogo, propriedade demonstrativa de saneamento rural e reflorestamento, monitoramento terrestre, comunicação, educação ambiental e diagnóstico e pesquisa.

As ações coesas permitiram a integração dos setores público, privado e comunidade, ampliando em sete vezes sua área de atuação no município de Jundiá/SP, de 20 km² a 141 km², além de terem sido ampliadas as ações para os municípios de Jundiá, Cabreúva, Cajamar e Pirapora do Bom Jesus.

Durante este período foi mapeada e diagnosticada

**Ação de Reflorestamento no Centro Kadampa - Serra do Japi - Cabreúva (SP)**

CONSÓRCIO PCJ_DIVULGAÇÃO

a situação de conservação das 833 nascentes e dos 111 cursos d'água que estão presentes na Serra do Japi. A conservação de florestas, de aproximadamente 10.235 hectares também esteve presente por meio de ações e câmeras de monitoramento estrategicamente localizadas.

Também foi detectada a retenção de 3.090.970 toneladas de carbono, uma vez que a floresta e o solo foram conservados. Esta segunda etapa do projeto monitorou e combateu focos de incêndio por satélite em 25.000 hectares pelo Sistema Suindara, que envia alertas georreferenciados dos focos de incêndio aos usuários estratégicos

embarcados na plataforma.

Estima-se que 450.000 habitantes foram beneficiados nesta segunda etapa, uma vez que a água que nasce no território da Serra do Japi contribui com o Rio Jundiá e o Ribeirão Pirai, que possuem captações superficiais nos municípios das BACIAS PCJ, a exemplo de Cabreúva, Indaítuba, Itupeva e Jundiá.

A educação ambiental também não ficou de fora: foram elaborados e disponibilizados 22 boletins informativos, 7 cartilhas, 2 folders com mapa educativo, e 2 informativos impressos.

**TERCEIRA ETAPA
COMEÇOU EM AGOSTO**
O planejamento da terceira



CONSÓRCIO PCJ_DIVULGAÇÃO

Instalação de Fossa Séptica Biodigestora em propriedade rural na Serra do Japi, em Jundiá

etapa do Projeto Olhos da Serra teve início no mês de agosto, e as atividades práticas estão previstas para iniciar em janeiro de 2025. As ações da terceira etapa vão ser realizadas com os parceiros dos 4 municípios que possuem território na Serra do Japi: Cabreúva, Cajamar, Jundiá e Pirapora do Bom Jesus.

São seis áreas de atuação principais: Governança pelo **Consórcio PCJ**; Combate ao Incêndio Florestal; Reflorestamento; Saneamento; Monitoramento de invasões na Reserva Biológica da Serra do Japi; Educação Comunicação Ambiental.

Para este ciclo, o Projeto Olhos da Serra pretende aprimorar as atividades

iniciadas em etapas anteriores, além de ampliar e diversificar as formas de educar sobre a importância da Serra do Japi e a preservação de todo ecossistema/biodiversidade.

O **Consórcio PCJ** produziu um vídeo para ilustrar os resultados desta segunda etapa do projeto. Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e acompanhe! 📱📺

MAIS CONTEÚDO

Assista ao vídeo citado nesta matéria



+ EVENTO

Projeto Gota d'Água faz entrega do Prêmio “Sua Gota Faz a Diferença 2024”

GOTA D'ÁGUA É PROMOVIDO PELO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL DO **CONSÓRCIO PCJ**, QUE COMPLETA 30 ANOS DE EXECUÇÃO, EM 2024

FOTOS: CONSÓRCIO PCJ-DIVULGAÇÃO

O **Consórcio PCJ** promoveu no dia 08 de novembro, em Piracicaba (SP), no auditório do SESC (Serviço Social do Comércio), o Seminário de Avaliação do Projeto Gota d'Água, que contou com o reconhecimento dos Destaque do ano de 2024 e entrega do Prêmio “Sua Gota Faz a Diferença”. A ocasião também marcou a celebração dos 30 anos do Programa de Educação e Sensibilização Ambiental da entidade e homenageou importantes pessoas que contribuíram para as ações do programa.

O evento contou com a presença das autoridades: o prefeito de Piracicaba e presidente dos Comitês PCJ, Luciano Almeida, e o presidente do Conselho Fiscal do **Consórcio PCJ** e vereador de Rio Claro (SP), Júlio Lopes. Considerados os pais do Programa de Educação Ambiental do **Consórcio PCJ**, o secretário executivo Francisco



Lahóz, e a educadora, Adriana Braga, foram homenageados. Os dois foram os responsáveis por replicar as “*classes d'eau*” (Aulas da Água), que tiveram contato na França, aqui nas BACIAS PCJ. A primeira aplicação aconteceu na escola Adoniran Barbosa, em Valinhos (SP).

“Nossa gratidão aos franceses que nos ensinaram que os responsáveis pela conservação da água somos nós. E acredito que nesses 30 anos conseguimos, com muitas parcerias, implementar e manter isso. Por isso que

ainda tomamos banho, por isso que ainda temos água para indústria, para produzir aqueles morangos deliciosos da região de Jarinu e Atibaia, portanto, o nosso agradecimento a todos que se sensibilizaram e fizeram a lição de casa”, comentou Lahóz.

O prefeito de Piracicaba (SP), Luciano Almeida, participou da entrega dos prêmios e ressaltou a importância de ações como esta: “Eu acredito que é importante o que vocês estão desenvolvendo, como premiar iniciativas e projetos, porque eles

podem mudar a cabeça das pessoas, porque o recurso hídrico é sim finito e a gente não vive sem água”, comentou o prefeito de Piracicaba e presidente dos Comitês PCJ, Luciano Almeida.

O programa de Educação Ambiental do **Consórcio PCJ** foi destacado por todos como uma referência no trabalho de sensibilizar sobre a problemática da água e da sua importância para as BACIAS PCJ e referência nacional. “Celebrar os 30 anos deste programa, dos quais 15 anos

eu faço parte, ver os avanços dele, do projeto Gota d'Água e tanta gente presente aqui hoje, me deixa emocionada e faz o coração bater mais forte. Isso mostra o poder transformador da Educação Ambiental e, em especial, a que é voltada à gestão de recursos hídricos. O processo de sensibilizar é constante e ver tantas pessoas engajadas nos enche de energia para continuar com esse projeto com tantos resultados para a região”, comenta a gerente técnica do **Consórcio PCJ**, Andréa Borges. ◆◆◆

+ COBERTURA COMPLETA

Para conferir os ganhadores e a galeria de fotos acesse o QR CODE



Como foi o Seminário e a entrega das premiações

A **PARTE INICIAL** do evento foi destinada ao seminário de avaliação do projeto, onde a plateia participou levantando questões e sugestões de aperfeiçoamento para as ações do Gota d'Água. Em seguida ocorreram as homenagens para as diversas personalidades marcantes que fizeram parte da história dos 30 anos do Programa de Educação e Sensibilização Ambiental.

Na parte final foi realizada a revelação dos finalistas e a entrega dos certificados aos Destaque do Ano de 2024, ação com objetivo de reconhecer as atividades realizadas por alunos e professores que trabalharam o tema do Projeto Gota d'Água em 2024 - Justiça Ambiental e Resiliência Hídrica. Os projetos melhor avaliados em cada categoria receberam o Prêmio “Sua Gota Faz a Diferença”. ...



Personalidades marcantes na história dos 30 anos do Programa de Educação e Sensibilização Ambiental, do Consórcio PCJ, foram homenageados durante o evento

Tema do Projeto “Gota d'Água 2025”

Durante o Seminário de Avaliação, a gerente técnica do **Consórcio PCJ** apresentou o tema do Projeto “Gota d'Água” para o ano de 2025 que será “Água: Guardiã da Biodiversidade”. Mais detalhes serão apresentados no início do próximo ano pelo Programa de Educação e Sensibilização Ambiental, no site do **Consórcio PCJ** agua.org.br.

Sobre o Projeto Gota d'Água 30 anos

O projeto “Semana da Água”, promovido desde 1994 nas Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí (PCJ), foi remodelado pelo Programa de Educação e Sensibilização Ambiental do **Consórcio PCJ** e, a partir de 2015, passou a fazer parte do Projeto “Gota d'Água”. A iniciativa tem como objetivo intensificar as ações de educação ambiental que extrapolam a execução das Semanas da Água nos municípios, o que de fato já ocorria na prática. Em média, 150 mil pessoas participam das ações do projeto nas BACIAS PCJ.

**1985**

MOVIMENTO “CAMPANHA ANO 2000”

Na década 80 não existia uma política clara sobre a gestão dos recursos hídricos, e toda a região vinha passando por um processo de escassez hídrica, o que levou a comunidade piracicabana a se movimentar e a criar a “Campanha Ano 2000 – Redenção ecológica da bacia do Piracicaba” – um movimento nascido no seio da sociedade piracicabana e que irradiou para todo o Brasil e o mundo.

**1989**

FUNDAÇÃO DO CONSÓRCIO PCJ

Fundado no Teatro Municipal de Americana no dia 13/10/1989, com a participação de 11 municípios, o *Consórcio PCJ* tem sua gênese dentro do movimento social “Campanha Ano 2000”, que pleiteou a criação “de um organismo intermunicipal eleito e de representantes de um conselho diretor de prefeitos dos municípios integrantes da bacia”, atuando como fórum de discussão e parceiro de trabalhos de preservação e recuperação dos rios.

**1991**

INÍCIO DO PROGRAMA DE PROTEÇÃO AOS MANANCIAIS (PPM)

O programa começou na cidade de Capivari (SP), tendo como projeto piloto a fazenda Milhã – local onde ocorreu o plantio de mata auxiliar – e como resultado foi a primeira microbacia totalmente recuperada. Este manancial encontra-se preservado e garante até hoje a sustentabilidade hídrica do município.

APOIO PARA IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA DE RECURSOS HÍDRICOS DE SP (LEI 7.663/91)

A Lei nº 7.663 foi publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo no dia 31 de dezembro de 1991. O *Consórcio PCJ* e parceiros atuaram para a aprovação e implantação da Política Estadual de Recursos Hídricos, predecessora, inclusive, da Política Nacional, que seria aprovada em 1997. A Legislação paulista foi inspirada no modelo francês, após visitas promovidas pelo *Consórcio PCJ* à França, no mesmo ano de sua promulgação.

Consórcio PCJ 35 anos: como tudo começou

**1994**

INÍCIO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Criado em 1994, após intercâmbios com as experiências da *Classes de l'Eau* (Classes de Água) na França, o Programa de Educação e Sensibilização Ambiental foi um dos pioneiros em abordar Educação Ambiental voltada à gestão de recursos hídricos.

**1996**

INÍCIO DA PARTICIPAÇÃO DAS EMPRESAS NO CONSÓRCIO PCJ

Começou com o primeiro passo da Petrobras Replan, que acompanhava o trabalho e os resultados do Consórcio e se apresentou em busca de uma parceria. O Consórcio promoveu uma mudança estatutária permitindo o acesso das empresas. A Petrobras, então, realizou um encontro, em sua planta na cidade de Paulínia (SP), onde outras empresas foram convidadas para participar e acabaram se associando ao *Consórcio PCJ*.

**1997**

APOIO NA IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE RECURSOS HÍDRICOS (LEI 9433/97)

Da mesma forma do que ocorreu com a legislação paulista, o *Consórcio PCJ* articulou e apoiou a elaboração e implementação da política que orientou o sistema de gerenciamento de recursos hídricos nacional, considerada a bíblia do gerenciamento de recursos hídricos no Brasil.

**1999**

INÍCIO DE EXERCÍCIO DA COBRANÇA PELO USO DA ÁGUA

O *Consórcio PCJ* lançou o “Programa R\$0,01 por metro cúbico de água faturada”, um dos pioneiros exercícios de cobrança pelo uso da água no Brasil. Este exercício reduziu os volumes outorgados em 40%, volume suficiente para abastecer 4 cidades do porte de Campinas (SP), com mais de 1 milhão de habitantes.

**2000**

APOIO NA FUNDAÇÃO DA AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS E SANEAMENTO BÁSICO (ANA)

Em 2000 foi aprovada a Lei Federal nº 9.984/2000 que criou a Agência Nacional de Águas e Saneamento (ANA). Entre os anos de 2006 e 2010, o *Consórcio PCJ* foi Agência de Águas, como entidade delegatária para as BACIAS PCJ. Em 2011, as funções foram repassadas para a Fundação Agência das BACIAS PCJ.

**2004**

1ª RENOVAÇÃO DO SISTEMA CANTAREIRA

O Sistema Cantareira é um conjunto de 5 represas, sendo que 4 delas (Jaguari/Jacareí, Cachoeira e Atibainha) estão nas BACIAS PCJ e represam as águas dos rios Jaguari e Atibaia. Até 2004, as BACIAS PCJ como bacias doadoras não tinham garantia de vazões mínimas para os rios da região, o que foi permitido com a outorga de 2004. A região passou a ter garantida 3 m³/s e mais 2 m³/s de banco de águas, totalizando 5 m³/s.

**2006**

FUNDAÇÃO DA AGÊNCIA DE ÁGUA PCJ

Para atender as Políticas Estadual e Federal de recursos hídricos, o *Consórcio PCJ* atuou como Agência de Água PCJ, entre 2006 e 2010. A iniciativa foi a precursora da “Fundação Agência das BACIAS PCJ” através do contrato de gestão com a ANA.

**2007**

1º SIMPÓSIO DE GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS DAS BACIAS PCJ – SÃO PEDRO (SP)

O 1º Simpósio Internacional sobre Gestão dos Recursos Hídricos, ocorrido em São Pedro (SP), foi realizado pelo *Consórcio PCJ* com a apresentação de 120 trabalhos técnicos. Estiveram presentes representantes da França e Espanha e de vários países da América Latina, além da participação de prefeitos, secretários municipais, e representantes de universidades.

Fundado no dia 13 de outubro de 1989, muita coisa mudou desde a criação do **Consórcio PCJ**. Diversas foram as conquistas nesses 35 anos da entidade, que possibilitaram à região apresentar avanços na segurança hídrica regional.

O **Consórcio PCJ** consolidou sua atuação na área de gestão de recursos hídricos, com representatividade regional, nacional e internacional. Um trabalho composto de momentos históricos que contam a evolução da gestão das Bacias PCJ. Confira alguns fatos e importantes resultados que marcaram esses 35 anos.



2009

INAUGURAÇÃO DA “CASA + SUSTENTÁVEL”

Inaugurada em 2009, a Casa + Sustentável é um espaço de educação ambiental dedicado para aprender mais sobre práticas sustentáveis de consumo consciente de água e energia elétrica de maneira interativa, lúdica e inovadora.



2010

2º SIMPÓSIO DE GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS DAS BACIAS PCJ - ATIBAIA/SP

O 2º Simpósio do **Consórcio PCJ** aconteceu no município de Atibaia (SP) e contou com feira técnica e diversos eventos paralelos, como o 1º Encontro de Jornalistas do **Consórcio PCJ**, o Painel de Experiências Internacionais, reuniões de Câmaras Técnicas dos Comitês PCJ e Seminário de Avaliação da Semana da Água 2010.

2011

CRIAÇÃO DA ARES PCJ (AGÊNCIA DE REGULAÇÃO DO SANEAMENTO DAS BACIAS PCJ)

O **Consórcio PCJ**, atendendo a uma solicitação dos municípios associados, fundou em 2011, a ARES-PCJ. A entidade é responsável por regular e fiscalizar os serviços públicos de saneamento básico dos municípios, atendendo as exigências da Lei federal nº 11.445/2007.



2012

REALIZAÇÃO DE TALK-SHOWS SOBRE A RENOVAÇÃO DA OUTORGA DO SISTEMA CANTAREIRA

Os talk-shows foram inovadores e tinham o objetivo de sensibilizar a sociedade sobre a renovação, novamente, da outorga do Sistema Cantareira. Na época, os 5 m³/s oriundos das represas do Cantareira não atendiam mais às demandas das Bacias PCJ e a região pleiteava ampliação desse volume de água para o enfrentamento das estiagens cada vez mais severas.



2014/2015

GESTÃO DA CRISE HÍDRICA

O **Consórcio PCJ** foi um dos grandes atores na sensibilização da comunidade sobre a situação e apresentou soluções para a gestão e mitigação da escassez hídrica.



2017

2ª RENOVAÇÃO DA OUTORGA DO SISTEMA CANTAREIRA

Esta conquista foi um salto para a segurança hídrica das BACIAS PCJ. O **Consórcio PCJ** ao lado dos demais entes da Família PCJ (Comitês PCJ, Agência das Bacias PCJ, ARES-PCJ e GAEMA-PCJ) atuaram de forma intensa para assegurar vazões adicionais para a região de 10m³/s, em períodos de estiagem.

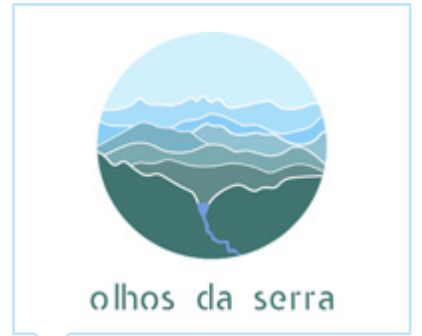


2020

GESTÃO DA ÁGUA NA PANDEMIA E 1º SUMMIT SOBRE GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

Em 2020, além da estiagem intensa, houve a pandemia de COVID-19. A entidade se atualizou em tempo recorde para desenvolver ações de comunicação e sensibilização como cursos online, webinários e encontros virtuais. Em 2020, o **Consórcio PCJ** realizou o Primeiro Summit sobre Gestão de Recursos Hídricos totalmente digital.

FOTOS: CONSÓRCIO PCJ-DIVULGAÇÃO



2022

INÍCIO DO PROJETO OLHOS DA SERRA, NA SERRA DO JAPI, EM JUNDIAÍ (SP)

O projeto teve início em 2022 e já ocorreu em duas etapas. Atualmente, está na sua terceira fase de execução. As atividades estão sendo desenvolvidas no território da Serra do Japi.



2023-2024

PARTICIPAÇÕES INTERNACIONAIS: CONFERÊNCIA DA ONU SOBRE ÁGUA E 10º FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA

Em 2023, o **Consórcio PCJ** participou da Conferência sobre Água da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, EUA. Esta foi a primeira vez que um presidente do **Consórcio PCJ** palestrou em um evento oficial da ONU. Em 2024 o **Consórcio PCJ** contribuiu e participou de 5 painéis no 10º Fórum Mundial da Água em Bali, na Indonésia. A entidade também marcou presença na Assembleia Geral da RIOB, em Bordeaux, na França.



2025...

MUDANÇAS CLIMÁTICAS: O QUE VEM PELA FRENTE?

Para Francisco Lahóz, Secretário Executivo do **Consórcio PCJ**, “nosso grande desafio será garantir água de qualidade para a atual e as futuras gerações. Para isso, é extremamente importante a continuidade de todas as ações e seguirmos a nossa ‘bíblia’: o plano de bacias aprovado em 2020, que contém ações importantíssimas até 2035.”

+ EMPRESA ASSOCIADA

Consórcio PCJ reconhece práticas sustentáveis

ENTREGA DE HOMENAGEM ACONTECEU DURANTE REUNIÃO DO GRUPO DAS EMPRESAS ASSOCIADAS À ENTIDADE, NO DIA 12 DE SETEMBRO

CONSÓRCIO PCJ - DIVULGAÇÃO



O **Consórcio PCJ** promoveu encontro do Grupo das Empresas Associadas no dia 12 de setembro, em Campinas (SP), na qual foi realizado o reconhecimento das corporações com a entrega do Troféu “Gestão Sustentável da Água”, além do certificado de Mérito Ambiental pelos trabalhos promovidos em prol dos recursos hídricos nas Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí (BACIAS PCJ).

As empresas passaram a compor o quadro de associados do **Consórcio PCJ**, em 1996, com 11 integrantes. Atualmente, o grupo soma 23 companhias de grande porte de diferentes setores industriais que apoiam às atividades do Consórcio em gestão de recursos hídricos na região. Hoje, o quadro de associados privados é formado pelas empresas: Agrícola Monte Carmelo, Ajinomoto, Ambev, ArcelorMittal, BRK Ambiental, Coca-Cola FEMSA Brasil, CPFL, CPIC Brasil, Dae Jundiaí, Usina Ester, Evonik,

Klabin, Mirante, Orizon, Petrobras – Replan, Pirelli, Raizen – Usinas Costa Pinto e Santa Helena, Rhodia Solvay Group, Sabesp, Sanasa, Unilever Valinhos e Ypê.

As empresas desenvolvem um importante papel no **Consórcio PCJ**, possibilitando projetos de grande impacto à gestão da água na nossa bacia hidrográfica, como por exemplo, ações de recuperação florestal, educação ambiental, saneamento e sensibilização da comunidade sobre a problemática hídrica. Além da mensalidade associativa, as empresas também contribuem com ações específicas, por meio dos Colaboradores Ambientais e em projetos de grande impacto à sociedade, como o Eu Uso e Não Abuso, realizado na Bacia do Jaguari, graças ao apoio da Petrobras, o Olhos da Serra, na Bacia do Jundiaí, com o suporte da Coca-Cola Brasil e Coca-Cola FEMSA, entre outros.

A Casa+Sustentável, em Americana (SP), foi construída e reformada com o

apoio de várias empresas associadas e não associadas, sempre liderada pela CPFL, que é parceira do projeto desde a sua primeira iniciativa, em 2009, quando a construção ainda era chamada de Casa Modelo de Uso Racional de Água e Energia Elétrica.

A reunião do Grupo das Empresas também celebrou os 35 anos de fundação do **Consórcio PCJ**, completados no dia 13 de outubro, além de realizarem a consolidação do Conselho de Transição, que assumirá o Consórcio entre janeiro e março de 2025. ◆◆◆

GALERIA DE FOTOS

Acesse as fotos da Reunião e entrega das homenagens pelo QR CODE.



+ EMPRESA ASSOCIADA

Pirelli é referência no uso consciente da água

DIVULGAÇÃO



QUANDO SE FALA em cultura empresarial, ser sustentável é uma diretriz que deve permear todos os setores da companhia. É assim na Pirelli. Da fábrica, passando pelas pistas de testes aos escritórios, existe uma preocupação constante em fazer da sustentabilidade uma naturalidade. Nesse sentido, um dos aspectos de maior atenção é a água, um componente vital, porém finito no nosso planeta.

Desde 1993, as Organizações das Nações Unidas (ONU) realizam o Dia Mundial da Água, comemorado em 22 de março. A data celebra a água, com o objetivo de aumentar a conscientização sobre os 2,2 bilhões de pessoas que vivem no mundo sem acesso à água potável. A ideia surgiu como uma forma de alertar para que se tomem medidas efetivas no combate à crise hídrica global.

Na Pirelli, essa responsabilidade se demonstra de maneira prática, por exemplo, no Circuito Panamericano. Localizado em Elias Fausto, no interior do estado de São Paulo, o ‘CP’, como gostamos de chamá-lo, é o maior complexo multipistas da América Latina. São sete pistas diferentes que somam 22 km de extensão, entre elas a pista de Wet Handling, própria para fazer testes em simulação de piso molhado.

Para que sejam realizados testes como esses, são ligados aspersores que molham a pista, deixando-a em condições muito similares às encontradas

por condutores em ruas e estradas. Toda essa água, porém, não é perdida, pelo contrário. Graças a um sistema de drenagem na pista, ela é recuperada e reutilizada. A eficiência é de quase 100% de reutilização, com uma mínima porcentagem perdida por conta da evaporação natural.

As duas unidades produtivas da Pirelli no Brasil, em Campinas (SP) e em Feira de Santana (BA), também contam com reaproveitamento total da água utilizada nas fábricas. Elas passam por um processo de tratamento e são reintroduzidas no sistema, sendo reaproveitadas em outras áreas das plantas. Além disso, campanhas como a Plástico Zero, que tem como objetivo eliminar o uso dos plásticos descartáveis nos ambientes de trabalho, são marcas registradas da Pirelli. Não à toa, a empresa tem se notabilizado por reconhecimentos importantes no âmbito da sustentabilidade.

Recentemente, a Pirelli foi confirmada entre as melhores empresas em sustentabilidade a nível global, alcançando a classificação de “Top 1%” – a única do setor de Componentes Automotivos no Anuário de Sustentabilidade 2024 publicado pela S&P Global. Pelo sexto ano consecutivo, também obteve um lugar na Lista Climate A elaborada pelo CDP. Os números não mentem, a meta de economia de água da Pirelli para 2025 foi batida ainda em 2023, -45% com relação a 2015. Agora, o target para o ano de 2030 é de -60%. ◆◆◆

FONTE: PIRELLI

☀️ **CONSÓRCIO PCJ EM AÇÃO**

Consórcio PCJ lança o 9º Prêmio Ação pela Água

COM O TEMA “SEGURANÇA HÍDRICA É NOSSA META GLOBAL: JUNTOS PELOS ODS”, LANÇAMENTO ACONTECEU NA FESTA DE COMEMORAÇÃO AOS 35 ANOS DA ENTIDADE, EM AMERICANA

No dia 28 de novembro, em Americana/SP, durante a festa de comemoração de 35 anos da entidade, o **Consórcio PCJ** lançou e apresentou o regulamento do 9º Prêmio Ação pela Água 2025 que terá como tema: “Segurança hídrica é nossa Meta Global: Juntos pelos ODS”. Os participantes deverão apresentar projetos conectados às temáticas: gestão de recursos hídricos, meio ambiente, educação ambiental, saneamento, e resíduos, que estejam alinhados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

Ao todo serão sete categorias de inscrição divididas em: Municípios associados ao **Consórcio PCJ**; Empresas associadas ao **Consórcio PCJ**; Serviços Municipais de Saneamento Básico e/ou empresas do setor, associados ao **Consórcio PCJ**; Instituições de Ensino e Pesquisa localizadas em municípios associados ao **Consórcio PCJ**; Instituições de Educação Básica localizadas em municípios associados; Comunicação nas BACIAS PCJ; Organizações não associadas; e “Beija Flor da Água”.

A novidade dessa edição



CONSÓRCIO PCJ_DIVULGAÇÃO

SOBRE O PRÊMIO AÇÃO PELA ÁGUA

O Prêmio Ação pela Água é realizado pelo **Consórcio PCJ** desde o ano 2000 e já reconheceu diversas empresas, municípios e instituições de ensino e pesquisa da região que transformaram a gestão de recursos hídricos. A cada edição, o **Consórcio PCJ** propõe um tema para que os participantes apresentem iniciativas que modificaram o trato da água.

Dúvidas e mais informações podem ser solicitadas pelo e-mail: premio@agua.org.br.

fica por conta da categoria “Beija Flor da Água”. No dia da premiação acontecerá um workshop em cidade e local a serem definidos, no qual os finalistas participarão de painéis com as temáticas das categorias de

premiação para apresentação de seus projetos para o público participante.

O público, por sua vez, aferirá uma nota para cada projeto e, ao final a soma-tória das notas, será criado um ranking de todos os

projetos finalistas. O que somar a maior nota receberá o Prêmio pela Categoria Beija Flor da Água, como a escolha do público participante do Workshop. Nessa mesma ocasião, ao final do dia, ocorrerá a

Cerimônia de Premiação de todas as categorias.

Os projetos submetidos, exceto o de escolha popular, serão avaliados por uma comissão julgadora composta por especialistas do setor e que atuaram fortemente nas BACIAS PCJ nas últimas décadas, sendo analisados e pontuados pelos seguintes critérios: Resultados, Impacto Social, Replicabilidade, Originalidade e Atendimento às metas dos ODS.

As inscrições terão início dia 21 de março e vão até 23h59 do dia 29 de agosto de 2025. Os finalistas serão revelados no dia 13 de outubro e a cerimônia de premiação acontecerá no dia 28 de novembro em cidade a definir. ●●●



Vencedores na última premiação, que aconteceu em Limeira/SP

O Prêmio Ação pela Água já trabalhou com o temas:

2000

RACIONALIZAÇÃO
PELO USO DA ÁGUA

2001

EXCELENÇA
EM EDUCAÇÃO

2002

RESPONSABILIDADE
SOCIAL

2003

QUALIDADE
DA ÁGUA

2008

GESTÃO DE RECURSOS
HÍDRICOS – CONTROLE
QUANTITATIVO E QUALITATIVO

2012

TEMAS DIVERSOS

2019

30 ANOS DE GESTÃO DA
ÁGUA NAS BACIAS PCJ

2022

ÁGUA: ESSENCIAL PARA A NOSSA
SAÚDE E A DO PLANETA

+ ASSEMBLEIA GERAL DA RIOB

Consórcio PCJ apresenta experiências de gestão de recursos hídricos

EVENTO ACONTECEU EM OUTUBRO, NA CIDADE FRANCESA DE BORDEAUX. PRÓXIMA EDIÇÃO SERÁ NO BRASIL

FOTOS: CONSÓRCIO PCJ, DIVULGAÇÃO



A França foi anfitriã entre os dias 06 e 11 de outubro da Assembleia Geral da Rede Internacional de Organismos de Bacias (RIOB), que aconteceu na cidade de Bordeaux. Durante o evento, 350 representantes de 60 países estiveram presentes para troca de experiências em gestão de recursos hídricos, entre eles, o **Consórcio PCJ**, que expôs trabalhos sobre gestão e governança. Na ocasião foi escolhido o país anfitrião da próxima Assembleia, em 2027, que será o Brasil.

Esta foi a 12ª Edição da Assembleia, que já passou pelo Brasil em duas ocasiões, tendo como cidades

anfitriãs: Salvador, em 1998, e Fortaleza, em 2013. A edição francesa em 2024, contou com cinco sessões temáticas, que abordou os temas: cooperação internacional e transfronteiriça; qualidade da água, escassez de água; ferramentas de adaptação às mudanças climáticas; governança da água frente às mudanças climáticas.

Na ocasião, o **Consórcio PCJ** foi representado pelo Secretário Executivo, Francisco Lahóz, acompanhado do gerente de sensibilização e comunicação, Murilo Sant'Anna. No painel sobre escassez hídrica, Lahóz abordou sobre a importância do planejamento das bacias

hidrográficas, em especial, por causa dos impactos de eventos extremos, ocasionados pelas mudanças climáticas. Segundo ele, reuniões com os atores do sistema de gerenciamento são necessárias para discutir ações que envolvam: diagnóstico, prognóstico e planejamento de ações de contingenciamento.

“Hoje temos ainda mais desafios para a gestão da água, principalmente por causa dos impactos das mudanças climáticas, mas a solução perpassa pela gestão participativa da água e a união de todos os setores de usuários da água”, atentou Lahóz.

No painel com o tema “Conciliando os ciclos de

água natural e urbano”, o gerente de sensibilização e comunicação do **Consórcio PCJ**, apresentou sobre os resultados do Programa de Proteção aos Mananciais e a solução das bacias de retenção e piscinões ecológicos para a ampliação da disponibilidade hídrica, usando estratégias de soluções baseadas na natureza.

No último dia de debates do evento, na Cerimônia de encerramento, o secretário geral da RIOB, Eric Tardieu, anunciou que o Brasil será a sede da próxima Assembleia, em 2027. A cidade sede será definida depois, com reuniões entre a RIOB e o Governo brasileiro. ♦♦♦

Celebração dos 60 anos da Política Francesa das Águas

O **CONSÓRCIO PARTICIPOU** no dia 11 de outubro, em Limoges, de cerimônia que celebrou os 60 anos de promulgação da Política das Águas na França. O Secretário Executivo do **Consórcio PCJ**, Francisco Lahóz, ao lado do Diretor Presidente da Fundação Agência das BACIAS PCJ, Sérgio Razera, discursaram sobre a importância e influência da política francesa na consolidação de legislação similar no Brasil e, em particular, nas BACIAS PCJ.

Razera fez um breve histórico dos intercâmbios com a França e os resultados para a política e governança da água no Brasil, enquanto Lahóz, completou sobre a importância da experiência francesa em sensibilização sobre gestão de recursos hídricos, que propiciou ao **Consórcio PCJ** implantar um Programa de Educação Ambiental voltado a Gestão da Água, que em 2024, completa 30 anos de execução. ♦♦♦

Visitas Técnicas às experiências de gestão francesas

DURANTE A VISITA à França, o **Consórcio PCJ** realizou visitas técnicas à convite dos franceses a experiências exitosas de gestão de recursos hídricos e saneamento.

Em Bordeaux, representantes da entidade conheceram o sistema de monitoramento e combate de enchentes da cidade, chamado RAMSES, que controla e supervisiona remotamente as instalações dedicadas ao combate a inundações e, de forma mais geral,

todo o sistema de saneamento. RAMSES trabalha de forma antecipada no combate às inundações, baseando-se nas previsões meteorológicas e na estimativa das vazões e volumes hidráulicos a serem geridos.

Em Paris, a visita aconteceu ao Museu do Esgoto, onde é possível conhecer os diversos túneis subterrâneos do sistema de saneamento e drenagem da cidade. No local é possível conhecer como é feita a coleta dos efluentes

e limpeza dos túneis. Um mapa numerado e placas nas paredes conduzem o visitante por um conjunto de galerias interligadas que mais se parecem com ruas. Cada uma delas leva o nome de uma personalidade importante na época, a exemplo do túnel Bruneau: uma homenagem ao profissional que realizou uma grande pesquisa sobre as redes de esgoto de Paris, a mando de Napoleão.

No museu de esgoto de Paris, há uma ala exclusiva

para tratar dos esforços para a despoluição do Rio Sena, que cruza a cidade, e já consumiu investimentos na monta de US\$ 1,5 bilhão (aproximadamente R\$ 8,3 bilhões). Antes das Olimpíadas, no mês de julho, a prefeita de Paris, Anne Hidalgo, nadou no rio como forma de demonstrar os resultados da despoluição, porém, durante os jogos, as provas de maratona aquática e de triatlo foram realizadas sob muita polêmica em torno da qualidade da água. ♦♦♦

+ NO ANDROID E IOS

Aplicativo da Casa + Sustentável está disponível

APP CASA + SUSTENTÁVEL FACILITA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ACESSIBILIDADE E INTERAÇÃO LÚDICA PARA TODAS AS IDADES.

Desenvolvido pelo **Consórcio PCJ** em parceria com a Fubá Educação Ambiental, o aplicativo da Casa + Sustentável está disponível para dispositivos móveis, tanto Android quanto IOS de forma gratuita, e oferece uma série de funcionalidades para conhecer o espaço pela tela do smartphone.

A Casa + Sustentável é um espaço de educação ambiental sobre práticas sustentáveis de consumo consciente de água e energia elétrica de maneira interativa, lúdica e inovadora. O espaço conta com 12 ambientes, dos quais são 10 atrações interativas, permitindo que o



visitante mergulhe na história do uso da energia elétrica eficiente e do

consumo correto e racional da água, abordando os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

O aplicativo traz de forma lúdica explicações sobre os ambientes da Casa com personagens, jogos, mapa e figurinhas, informações e curiosidades da Casa + Sustentável. Também é possível criar um roteiro especializado. O app também conta com ferramentas de acessibilidade, como audiodescrição e libras, para a inclusão no acesso às informações e conteúdos abordados na casa, ampliando deste modo, a educação ambiental a todos os públicos.

Para a gerente técnica do **Consórcio PCJ** e coordenadora do Programa de Educação e Sensibilização Ambiental, que realiza o projeto da Casa + Sustentável, Andréa Borges, a ação busca ampliar a experiência de visita ao local. “Com o aplicativo os visitantes poderão ter uma visita autoguiada na palma da mão, com os seus smartphones, possibilitando o contato com mais detalhes sobre a Casa e com os conteúdos trabalhados por ela, sem a necessidade da presença dos monitores, principalmente para atender as visitas aos sábados e, também, turbinar as visitas virtuais, trazendo um novo olhar para a Casa + Sustentável”, destaca.

O App ainda está em fase de testes e, por isso, a participação dos usuários com sugestões e ideias de aprimoramento da experiência com ele são bem-vindas. Elas podem ser enviadas pelo e-mail ambiental@agua.org.br.

Para visitar a Casa + Sustentável é preciso fazer agendamento pelo site agua.org.br/casamaissustentavel. O primeiro e terceiro sábados de cada mês ela fica aberta para o público

em geral, sem necessidade de agendamento, das 9 às 12h. Para mais informações acesse o nosso perfil no instagram: [instagram.com/casamaissustentavel](https://www.instagram.com/casamaissustentavel)

Para baixar o aplicativo acesse a loja de apps do seu celular Android ou IOS (Apple). ♦♦♦

SOBRE A CASA + SUSTENTÁVEL

Inaugurada em 2009, com o nome de Casa Modelo, a edificação está localizada dentro da sede do **Consórcio PCJ**, em Americana (SP). Em 2021, ela foi modernizada e reestruturada com novas tecnologias que propiciam uma experiência mais imersiva sobre educação ambiental voltada à gestão de recursos hídricos, energia elétrica e consumo mais consciente, e desde então, passou a se chamar Casa + Sustentável. Tudo isso foi possível graças ao investimento de R\$3 milhões da parceria com a CPFL Energia e ANEEL. ♦♦♦

+ PAULA HARRACA

Escola da Água e Saneamento lança curso sobre “ESG e Água” em aula magna

O **Consórcio PCJ** lançou no auditório da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, em Piracicaba (Esalq/USP), o novo curso da Escola da Água e Saneamento, intitulado “ESG e Água” com aula magna da especialista e referência em ESG, Paula Harraca.

A abertura oficial do evento teve as presenças: do secretário executivo do **Consórcio PCJ**, Francisco Lahóz, representando a diretoria da entidade; do Prof. Fernando Campos Mendonça, docente do Departamento de Engenharia de Biossistemas, que estava representando a diretora da Esalq, Thais



Maria Ferreira de Souza Vieira; Profa. Taitiâny Kárita Bonzanini, docente do PPGI/ESALQ e PROF-CIAMB/USP; Prof. Luciano Mendes, Prefeito do Campus ESALQ/USP; Alex Gama Salvaia, Secretário

de Meio Ambiente de Piracicaba, e Kátia Gotardi, responsável pela área de sustentabilidade da Fundação Agência das BACIAS PCJ. Todos lembraram a importância da educação para

transformação mundial.

A aula magna com Paula Harraca durou uma hora e meia e, na ocasião, a autora narrou um pouco sobre a sua trajetória profissional de sucesso e pontuou a importância de ESG em empresas. Para ela, o foco deve ser sempre em pessoas, em comunicação aberta e líderes que tragam idéias sustentáveis não só para os produtos, mas para os colaboradores.

“Para inovar, coragem; para aprender: humildade; para compartilhar: generosidade e para se comprometer: responsabilidade” complementou. Ao final, foram sorteados aos

participantes do evento cinco exemplares do livro da autora “O Poder Transformador do ESG: como alinhar lucro e propósito”.

O curso ESG e água é 100% online e gratuito e possui a duração de 30 horas. O acesso é por meio do link: escola.agua.org.br ♦♦♦

+ MAIS CONTEÚDO

Conheça essa e outras formações da Escola de Água e Saneamento:



**escola.
agua.
org.br**

ENTREVISTA

Reflexões sobre a Gestão Hídrica na França e no Brasil

HIDRÓLOGO E ANTROPÓLOGO PATRICK LAIGNEAU DESTACA A ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Com o tema da tese do doutorado “Tristes Águas Francesas – História das Agências e Comitês de Bacia na França”, Patrick Laigneau, hidrólogo e antropólogo, consultor independente, investigador em gestão integrada da água na França e Membro do Office de l’Eau, conversou, em primeira mão, com o ÁGUA VIVA, e realizou um panorama entre a gestão de recursos hídricos brasileira e francesa. Acompanhe!

ÁGUA VIVA Em sua tese de doutorado, intitulada “Tristes Águas Francesas”, você traz um olhar antropológico sobre o sistema de gerenciamento de recursos hídricos. A gestão, tanto no Brasil quanto na França, muitas vezes não segue um viés mais técnico/estrutural, deixando de lado a questão dos impactos sociais?

PATRICK LAIGNEAU A água tem dimensões técnicas, mas também questões políticas sociais. A verdade é que deixamos a questão da água exclusivamente a engenheiros. No Brasil, mais especificamente no Ceará, na década de 90, foram contratados sociólogos para resolver problemas de educação com a população do semiárido. Mais recentemente na França, a Agência de Água Loire – Bretgne contratou uma socióloga que está desenvolvendo programas inovadores de participação de cidadãos no gerenciamento da água, pensando neste lado social.

ÁGUA VIVA O modelo brasileiro de gestão de recursos hídricos é claramente inspirado e constituído a partir do modelo francês. Você viveu por mais de 10 anos do Brasil, qual a sua avaliação da evolução dos Comitês de Bacias e das Agências de Bacias no Brasil nesse período? Você acredita que essas instituições ainda estão conectadas e com características próximas ao que ocorre na França?



DIVULGAÇÃO

LAIGNEAU Na França como no Brasil, os comitês de bacia são os canais da gestão centralizada e participativa da água. O que eu tenho percebido é que no Brasil as agências e comitês têm uma vitalidade democrática, mas não são muito ouvidos em relação às políticas públicas, acredito que seja ligado à questão financeira. Já na França, a força financeira faz com que as agências e comitês sejam escutados.

ÁGUA VIVA Na França a percepção de que a água financia a água norteia o modelo de gestão. No Brasil, a Política Nacional de Recursos Hídricos possui quase 30 anos de promulgação e em muitas regiões hidrográficas ainda não há cobrança pelos recursos hídricos, e nos que já a implantaram estão com dificuldades de atualizar os valores da cobrança. As agências francesas no início da Política de Recursos

Hídricos, também enfrentaram resistências para adequar os valores da cobrança?

LAIGNEAU Sim, no início das agências e no final da década de 60, ninguém queria pagar, nem colocar valores altos de cobrança, sabendo que teriam que ser pagos. O que aconteceu é que a situação estava muito complicada, uma vez que era uma ameaça às atividades econômicas da população. Os usuários da água nos comitês de bacia entenderam que a única saída era a contribuição de todos: colocar a mão no bolso e participar para resolver os problemas. Logo entrou a questão da relação da cobrança e o plano.

Para realizar os investimentos, precisa colocar o dinheiro em algum lugar e a única solução naquele momento foi se juntando, numa espécie de “vaquinha”, pagando a cobrança, e assim surgiu esta ligação direta de valores de cobrança e quantidade de investimento necessário para resolver os problemas.

ÁGUA VIVA Por que na sua percepção, a designação “Cobrança pelo uso da Água” da Política Brasileira está equivocada e por que ela não representa a tradução mais adequada à tradução francesa?

LAIGNEAU Acredito que seja melhor usar a palavra contribuição do que a palavra “Cobrança”.

ÁGUA VIVA Este ano a Política Francesa de Recursos Hídricos completa 60 anos. Como você avalia o estágio atual dessa política, com os avanços obtidos e os desafios ainda a serem superados, e como você a conecta com a Política Brasileira?

LAIGNEAU Na França temos avançado muito na questão do tratamento da poluição e as Olimpíadas no rio Sena foi um exemplo disso. Em compensação, temos desafios grandes pela frente na questão da poluição difusa e mudanças climáticas. Existem hoje, cidades na França que passam por questão de falta d’água e isso para nós é novidade. No Brasil essa situação acontece em algumas regiões há mais tempo. Citando de novo

o exemplo do Ceará com os sociólogos, acredito que outras regiões do Brasil e também da França possam aprender com essa prática de educação de água, uma vez que encontramos situações de escassez cada vez mais frequentes.

ÁGUA VIVA Com base nos estudos que você realizou sobre as Agências de Bacias e Comitês de Bacias, como você enxerga que essas instituições estão evoluindo na França e no Brasil?

LAIGNEAU Vejo de maneira positiva, em algumas regiões, as agências de bacias se consolidando, como nas BACIAS PCJ, no Paraíba do Sul, com agências participando. A consolidação na implementação dos planos de bacia e também ligação entre cobrança e plano faz com que eu enxergue de maneira positiva esta evolução.

ÁGUA VIVA Por fim, como você avalia que os Sistemas de Gestão da França e do Brasil estão se preparando para enfrentar os desafios das Mudanças Climáticas e seus impactos ao gerenciamento de recursos hídricos?

LAIGNEAU Para a gestão da água na França, a adaptação às mudanças climáticas são claramente uma prioridade. Todas as agências hoje possuem um plano deste tema. As intervenções da agência estão sendo adaptadas, por exemplo, hoje temos muito mais soluções baseadas na natureza que permitem maior resiliência do ecossistema. Novas tecnologias e métodos da atuação das agências também estão sendo adaptados.

No Brasil, os extremos não são coisas tão novas, mas tem piorado, inclusive em escassez de água em algumas regiões que não costumavam passar por isso, como por exemplo, as enchentes. Acredito que o sistema de recursos hídricos brasileiro também vai precisar se fortalecer para atender essas novas demandas. 💧💧